

**PROJETO DE LEI Nº , DE 2023**

(Do Sr. JONAS DONIZETTE)

Inscribe o nome de João Carlos de Olivera (João do Pulo), no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome da João Carlos de Olivera (João do Pulo) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

Filho de Paulo Aço, motorneiro da Estrada de Ferro Campos do Jordão, e da dona de casa Maria de Oliveira, João do Pulo nasceu em 28 de maio de 1954, em Pindamonhangaba, interior de São Paulo. Era o quinto filho de uma família de sete irmãos. Aos sete anos, perdeu a mãe. Criado pela avó paterna, dona Maria Clementina, começou a trabalhar aos sete anos de idade, como lavador de carros. Na adolescência, ingressou no [exército](#), onde vestiu a indumentária militar por 14 anos e chegou à patente de sargento. Em 1973, treinado pelo então professor da [USP](#) Pedro Henrique de Toledo, quebrou o recorde mundial júnior de salto triplo no [Campeonato Sul-Americano de Atletismo](#) com a marca de 14,75 m.

Em 1975, já como atleta adulto nos [Jogos Pan-Americanos da Cidade do México](#), o cabo do [Exército Brasileiro](#) conquistou a [medalha de ouro](#) no [salto em distância](#) com a marca de 8,19 m e, em 15 de outubro,



também a medalha de ouro no salto triplo, com a incrível marca de 17,89 m, quebrando o recorde mundial desta modalidade em 45 cm, e que pertencia ao [soviético Viktor Saneyev](#).

Era o favorito à medalha de ouro no salto triplo nos [Olimpíada de Montreal](#) em 1976 mas, próximo aos jogos começou a sofrer com dores na coluna, na quinta vértebra. Essa dor localizada impedia que ele aterrissasse, se impulsionasse, sem sofrer consequências. A dor era forte, saltou apenas 16,90 m e foi superado por Saneyev (17,29 m) e pelo [norte-americano](#) James Butts (17,18 m), ficando com a [medalha de bronze](#). Além disso, foi quarto colocado no salto em distância.

Quatro anos mais tarde, no melhor da sua forma física, João embarcou para a União Soviética com o objetivo de conquistar o ouro nos Jogos Olímpicos de Moscou-1980. Seu principal adversário era Viktor Saneyev, tricampeão olímpico do salto triplo, que competia em casa.

João do Pulo foi, mais uma vez, o porta-bandeira da delegação brasileira da qual era o principal nome.

“Ter o João do Pulo na seleção era uma coisa. Era como se fosse a Nadia Comaneci. Ele andava na Vila Olímpica e, atrás dele, iam umas 100 pessoas querendo falar com ele”, lembra o jogador de basquete Oscar Schmidt, que fez sua estreia olímpica em Moscou.

Pela primeira vez na história uma edição olímpica foi disputada na União Soviética. O mundo ainda respirava os ares da Guerra Fria e os Jogos foram marcados pelo boicote dos Estados Unidos e outra dezena de países, em protesto à invasão soviética ao Afeganistão. A grandiosidade das festas de abertura e encerramento e as polêmicas decisões da arbitragem também chamaram atenção em Moscou 1980. Infelizmente, o recordista mundial do salto triplo se viu envolvido numa grande controvérsia.

João do Pulo teve dois de seus seis saltos anulados pela arbitragem. Um deles, segundo analistas internacionais, acima de 18m, o que lhe garantiria não só a medalha de ouro olímpica, mas um novo recorde mundial. Após o salto, João chegou a comemorar, mas o árbitro levantou a bandeira vermelha, indicando que ele teria queimado ao pisar na tábua.



“Eu tinha certeza de que a marca, o primeiro lugar fora do Brasil, porque eles não deixaram medir o meu salto, apagaram, não deixaram conferir. Eu tenho a certeza, com toda a convicção, de que eu saltei acima de 17,24m. Deram o primeiro e o segundo lugar para a Rússia e o terceiro para o Brasil, mas eu aceitei esse terceiro com muita mágoa, com toda a certeza de que o primeiro lugar, a medalha de ouro era do Brasil”, declarou João do Pulo, em entrevista da época, divulgada recentemente pela ESPN.

João do Pulo não resistiu à frustração de ter seu salto extraordinário invalidado e chorou copiosamente no local de competição. “Nunca havia chorado por derrotas, mas, naquela tarde, chorei. A festa acabou pra mim”, declarou o atleta à reportagem da Folha de São Paulo, logo depois da competição.

No final, o também soviético Jaak Uudmae ficou com o ouro, com 17,35m. Saneyeve foi prata, com 17,24m; e João do Pulo teve de se contentar com o bronze, com os 17,22m de um dos seus dois saltos confirmados.

Nos [Jogos Pan-americanos de Porto Rico](#), tornou-se bicampeão tanto do salto triplo como do salto em distância, acumulando um tetracampeonato panamericano em duas provas. Neste último, derrotou ninguém menos que o futuro tetracampeão olímpico da prova, [Carl Lewis](#).

João Carlos de Oliveira teve a carreira de atleta brutalmente interrompida em 22 de dezembro de 1981, quando sofreu um grave acidente automobilístico na [Via Anhanguera](#), na altura do quilômetro 86, no sentido [Campinas](#)-São Paulo. O veículo [Passat](#) no qual estava com seu irmão, Francisco, e um amigo foi atingido por uma [Variant](#). Começando por uma cirurgia na mandíbula, em 11 meses de internação, foram realizadas 22 cirurgias, sendo 16 delas na perna. A equipe médica travou duas grandes batalhas. A primeira para salvar a vida, a segunda para salvar a perna de João do Pulo. As tentativas de revascularização da artéria tibial, com uma série trabalhosa de curativos, feitas pelo cirurgião plástico Dr. Waldemar Assunção, infelizmente, não surtiram o efeito esperado. Diante disso, em abril, os médicos decidiram transferir João para o Hospital das Clínicas, na capital paulista. Em



23 de setembro de 1982, a perna do recordista mundial do salto triplo foi amputada do joelho para baixo. Terminava ali a carreira de um dos 10 melhores triplistas do século 20.

Seu recorde mundial somente foi batido quase dez anos depois, pelo norte-americano Willie Banks, com 17,90 m, em [Indianápolis](#), em 16 de junho de 1985. Seu recorde brasileiro e sul-americano só foi batido mais de vinte e um anos depois, por [Jadel Gregório](#), com 17,90 m, em [Belém](#), em 20 de maio de 2007.

Eleito pela Federação Mundial de Atletismo como o 4.º maior triplista da história, João também teve seu nome marcado na [MPB](#): foi homenageado pelos compositores [Aldir Blanc](#) e [João Bosco](#) com a canção "João do Pulo".

Depois do acidente, João estudou Educação Física, fez cursos no exterior e se dedicou à política. Foi eleito Deputado Estadual por São Paulo nas eleições de 1986 e 1990, tentou a reeleição em 1994 e 1998, mas não teve sucesso. Em seus mandatos, dedicou-se à defesa dos direitos das pessoas com deficiência. A lista de histórias de gente ajudada diretamente por ele é imensa.

Sargento do Exército, João do Pulo foi homenageado em vida com a Ordem do Rio Branco e as medalhas do Pacificador e do Mérito Militar. Em 1987, sua atuação nos Jogos Pan-americanos de 1975, quando estabeleceu um novo recorde para o salto triplo, foi eleita pela Federação Internacional de Atletismo uma das 100 performances mais bonitas do mundo.

Depois da morte, João do Pulo foi eternizado como nome de centros esportivos em Pindamonhangaba, Guarulhos, São José dos Campos, Diadema, além de praças em São Paulo e São José dos Campos. O atleta foi homenageado com um selo postal dos Correios e é o patrono de um projeto das Forças Armadas que visa à reintegração social de pessoas com deficiência. O atleta também tem um busto de bronze no seu túmulo e uma escultura de ferro na entrada de Pindamonhangaba.

Em 2020, foi imortalizado no Hall da Fama do Comitê Olímpico do Brasil.



O Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria homenageia a liberdade, a democracia e todos os homens e mulheres que se sacrificaram para garantir a autonomia e o engrandecimento da nação nos episódios históricos em que o direito à liberdade foi colocado em risco, enfim, pessoas que tiveram papel fundamental na construção do País, e o esporte é parte fundamental na construção de qualquer nação.

Por toda sua trajetória, por honrar e enaltecer o nosso país utilizando como ferramenta o esporte acreditamos que João Carlos de Oliveira é um exemplo de inspiração e superação, faz por merecer a inscrição de seu nome do Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, e por esta razão, conto com o apoio dos nobres Pares para que esta justa homenagem se materialize.

Sala das Sessões, em        de        de 2023.

Deputado JONAS DONIZETTE

